

## **PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NA ADMISSÃO E ALTA HOSPITALAR**

**GABRIEL VANI<sup>1,2</sup>, IVANA LORAINE LINDEMANN<sup>3</sup> JULIO CESAR STOBBE<sup>4</sup>,  
MARCELO SOARES FERNANDES<sup>5</sup>**

### **Introdução**

Os idosos representam parcela cada vez maior da população mundial, em um processo de transição demográfica. No Brasil, eram 7,3% da população total em 2000, ou 10,7 milhões de pessoas em número absoluto (IBGE, 2000). Em 2010, eram 10,8% da população, equivalendo a 20,5 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Este aumento da população idosa torna cada vez mais relevantes as questões de saúde relacionadas ao grupo. Devido ao processo fisiológico de senescência e à crescente longevidade da população, os idosos possuem maior prevalência de doenças crônicas se comparados a outras faixas etárias (OMS, 2014). Este aumento da multimorbidade está relacionado com a ampliação do uso de fármacos de forma contínua, o que por sua vez, leva a crescentes taxas de polifarmácia na população idosa (MORTAZAVI et al., 2016). Polifarmácia é geralmente é definida pelo uso concomitante de cinco ou mais medicações por um paciente (MASNOON et al., 2017), ou pela definição qualitativa de "medicamentos clinicamente desnecessários" (TJIA et al., 2013). Nesse sentido, a polifarmácia é associada com desfechos clínicos negativos para toda população de idosos. Outro fator que afeta negativamente a saúde deste grupo são os medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), os quais são definidos como aqueles identificados por critérios clínicos padronizados (p. ex., critérios de Beers) como pouco seguros, pouco efetivos, ou substituíveis por alternativas mais seguras, no que diz respeito ao uso em idosos (O'MAHONY et al.,

---

1 Acadêmico curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gabriel\_vani@hotmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo.

4 Professor, Doutor em Clínica Médica, Curso de Medicina da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo.

5 Professor, Doutor em Farmacologia, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo.

2014). O uso de tais medicamentos na população idosa é associado com desfechos negativos, como declínio funcional, aumento da procura por emergências hospitalares e ainda, aumento de internações e da incidência de reações adversas a medicamentos (RAM) (LIEW et al., 2019). As RAM são um problema especialmente grave, dado que são fortemente associadas a eventos clínicos ameaçadores à vida, ou fatais. Grande parte destes eventos são preveníveis, ou seja, são causados por erro de prescrição ou de monitoramento. Os erros de prescrição, em grande parte, incluem a prescrição de MPI para idosos (GURWITZ et al., 2003), situação esta que pode mudar com boa formação de médicos e divulgação de informações a respeito do tema para população em geral.

### **Objetivos**

Determinar a prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, bem como a polifarmácia em idosos na admissão e na alta hospitalar em um hospital terciário no interior do Rio Grande do Sul.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal para o qual a coleta de dados foi realizada de março a maio de 2022, a partir da consulta de prontuários eletrônicos de pacientes idosos com idade maior ou igual a 60 anos, internados no período de janeiro a dezembro de 2019. O desfecho foi avaliado tanto pelo número de medicamentos potencialmente inapropriados utilizados na admissão e prescritos na alta hospitalar quanto pela polifarmácia dos pacientes nestes dois momentos, sendo que idosos com 4 ou menos medicações em uso ou prescritas, foram considerados “sem polifarmácia” e, com 5 ou mais medicações, foram definidos “com polifarmácia”. Para obtenção de dados e categorização dos medicamentos, foi utilizado o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos. Além disso, foram também extraídas informações sobre sexo, idade, etnia, número de comorbidades e tempo de internação em dias. Após digitação e validação dos dados, foi realizada estatística descritiva para caracterização da amostra e identificação da prevalência da polifarmácia e do uso de MPI em idosos na admissão e na alta hospitalar. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS) sob parecer de número 5.136.704.

### **Resultados e Discussão**

A amostra foi composta por 334 pacientes, com predomínio do sexo feminino (51,8%), idade média de 74,5 ( $\pm 8,5$ ) anos, brancos (96,1%), com um tempo de internação médio de 9,4 ( $\pm 8,4$ ) dias, sendo o tempo mínimo de internação observado de um 1 dia e o máximo de 51

dias (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra de pacientes idosos internados em um hospital terciário no interior do Rio Grande do Sul de janeiro a dezembro de 2019. Passo Fundo, RS (n=334).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	161	48,2
Masculino	173	51,8
Idade (anos)		
60 – 69	102	30,6
70 – 79	139	41,6
80 ou mais	93	27,8
Cor		
Branco	321	96,1
Não branco	13	3,9
Tempo de Internação		
≤ 10 dias	231	60,2
> 10 dias	103	30,8
Número de comorbidades		
0	10	3,0
1 – 4	283	84,7
5 ou mais	41	12,3

Em relação ao número de comorbidades, 84,7% dos idosos apresentaram de 1 a 4 comorbidades com uma média de 2,7 ( $\pm 1,5$ ) doenças crônicas concomitantes (Tabela 1). Das medicações em uso na admissão, a prevalência de MPI foi de 62,9%, sendo que 35% continham uma, 16,7% duas e 11,1% três ou mais destas medicações. Em relação às prescritas na alta, 25,7% continham pelo menos uma medicação potencialmente inapropriada (Tabela 2).

**Tabela 2.** Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em uma amostra de pacientes idosos internados em um hospital terciário no interior do Rio Grande do Sul entre janeiro e dezembro de 2019. Passo Fundo, RS (n=334).

Variáveis	n	%
Polifarmácia na admissão		
Não	137	41,0
Sim	197	59,0
Polifarmácia na alta		
Não	293	87,7
Sim	41	12,3
MPI na admissão		
Não	124	37,1
Sim	210	62,9
MPI na alta		
Não	248	74,3
Sim	86	25,7

Verificou-se que a prevalência de polifarmácia na admissão foi de 59% e na alta hospitalar foi de 12,3% (Tabela 2). Os resultados vão ao encontro da literatura, pois, De Sousa-Muñoz et al., (2012) constataram 62,8% de MPI, sendo que 36,5% dos pacientes tiveram um medicamento potencialmente inapropriado prescrito e 7,7% tiveram dois. Ainda no estudo de Oliveira; Buarque (2018), que considerou a polifarmacoterapia em suas variáveis, foi observada polifarmácia em 56,5% dos pacientes e 46,4% de medicamentos potencialmente inapropriados.

### **Conclusão**

O estudo demonstrou elevada frequência de polifarmácia e de medicamentos potencialmente inapropriados na admissão hospitalar de idosos, achado que se encontra em consonância com outras literaturas brasileiras, o que pode ser reflexo de um uso indiscriminado de medicações sem prescrição ou de um grande número de comorbidades as quais necessitam de um amplo espectro de tratamento medicamentoso. Além disso, observou-se menor prevalência de polifarmácia e de MPI na alta hospitalar, o que pode indicar um maior preparo nos profissionais do hospital, relacionado ao risco de prescrever medicações de forma indiscriminada e sem controle para pacientes idosos internados na instituição; porém, também pode indicar um viés relacionado a baixa prevalência na renovação de receitas de uso contínuo feita por médicos na alta hospitalar dos pacientes. Ainda assim, um percentual expressivo de MPI foi constatado na alta, o que gera preocupação neste tópico e gera a necessidade de novos estudos sobre o tema para auxiliar tanto nos profissionais que lidam com essas substâncias quanto para auxiliar os pacientes que precisam fazer uso delas.

### **Referências Bibliográficas**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2000**, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [ww.censo2010.ibge.gov.br](http://ww.censo2010.ibge.gov.br).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; OTHERS. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. [s. l.], 2014.

MASNOON, Nashwa et al. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. **BMC Geriatrics**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 230, 2017.

MORTAZAVI, Seyede Salehe et al. Defining polypharmacy in the elderly: a systematic review protocol. **BMJ open**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. e010989, 2016.

TJIA, Jennifer et al. Studies to Reduce Unnecessary Medication Use in Frail Older Adults: A Systematic Review. **Drugs & Aging**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 285–307, 2013.

DE LIMA, Thaís Jaqueline Vieira et al. Potentially inappropriate medications used by the elderly: prevalence and risk factors in Brazilian care homes. **BMC Geriatrics**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 52, 2013.

OLIVEIRA, Márcio Galvão et al. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 168–181, 2017.

O'MAHONY, Denis et al. STOPP/START criteria for potentially inappropriate prescribing in older people: version 2. **Age and Ageing**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 213–218, 2014.

LIEW, Tau Ming et al. Potentially Inappropriate Prescribing Among Older Persons: A Meta-Analysis of Observational Studies. **Annals of family medicine**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 257–266, 2019.

GURWITZ, Jerry H. et al. Incidence and Preventability of Adverse Drug Events Among Older Persons in the Ambulatory Setting. **JAMA**, [s. l.], v. 289, n. 9, p. 1107, 2003.

DE SOUSA-MUÑOZ, Rilva Lopes et al. Prescrições geriátricas inapropriadas e polifarmacoterapia em enfermarias de clínica médica de um Hospital-Escola. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 315–323, 2012.

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Palmeira; BUARQUE, David Costa. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. **Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.)**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 38–44, 2018.

**Palavras-chave:** medicamento, idoso, polifarmácia

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0379

**Financiamento:** UFFS